



INTELECTUAIS, ANTIRRACISMO E MOVIMENTO NEGRO NO SÉCULO XX

Julio Cláudio da Silva

Universidade do Estado do Amazonas

Universidade Federal do Amazonas

Maria do Carmo Gregório

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

Maria Cláudia Cardoso Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania

Propomos apresentar nesse dossiê, escritos voltados para compreender a realidade social brasileira por meio da interrelação das noções de intelectuais, antirracismo e movimento negro. Muitos foram os protagonistas que exerceram uma função dirigente, organizativa e educativa, não importando em que grau de atuação e aplicação efetiva. Os(as) intelectuais negros(as) além de serem produtores culturais, uma vez que escrevem, encenam, publicam, entre outras atividades, também desempenham um papel importante como mediadores culturais, contribuindo para promover mudanças sociais no ambiente em que atuam (GOMES & HANSEN, 2016; SIRINELLI, 1996).

No decorrer do século XX, um número expressivo de intelectuais negros(as), em sua maioria vinculados(as) às organizações do movimento negro, se dedicou a discursar, escrever, encenar, fotografar, publicar, etc. sobre o chamado “problema o negro” ou a “questão racial”, em outros termos, problematizavam os efeitos deletérios do racismo em diversos espaços sociais. Nos possibilitando considerar nesse dossiê uma noção ampla de intelectual, capaz de abarcar tanto aqueles(as) com visibilidade e reconhecimento de um público mais amplo, como aqueles(as) reconhecidos (as) e respeitados(as) principalmente pelo seu grupo de pertença (GRAMSCI, s/d).

As noções de sociabilidade e rede de François Sirinelli (1996) colaboraram para aprimorar, especialmente no campo da história, o olhar sobre a atuação de intelectuais. Na interrelação intelectuais e movimentos negros, os estudos apontam que em seus papéis políticos de produtores(as) e mediadores(as) culturais, os(as) intelectuais construíram contextos de adesão

ou exclusão sobre determinados temas, litígios e demandas. Em geral, suas ações estiveram alinhadas, ou melhor, organicamente inseridas no projeto político das entidades nas quais militavam. Quando deixou de acontecer, houve rompimentos, conflitos, revelando concepções e conduções diversas para o antirracismo engajado nas organizações do movimento negro brasileiro (DOMINGUES, 2005; FERREIRA, 2005; GREGÓRIO, 2009).

A luta contra o racismo por meio da escrita de textos em jornais, de discursos em espaços públicos, da composição de peças teatrais, poesias, imagens, da elaboração de aulas, palestras, publicações, documentos, etc. tornou gradativamente essas pessoas conhecidas, respeitadas e alçadas ao lugar de porta-vozes (ALBERTI, PEREIRA, 2007; MACEDO, 2005; SILVA, 2023, 2017). A compilação dos escritos de Sueli Carneiro (2018) e Edson Cardoso (2022), bem como a publicação da autobiografia de Ana Célia da Silva (2023) exemplificam o alcance de intelectuais negros e negras em nossa sociedade.

No final do século XX, em decorrência de transformações políticas, sociais, econômicas e culturais, algumas delas, consequência das ações encabeçadas pelos movimentos negros, o tema do antirracismo alcançou a pesquisa acadêmica brasileira mais intensamente. Assim, o campo dos Estudos Afro-Brasileiros e/ou Afro-Americanos, vocalizado no chamado “meio negro” como “questão racial”, passou a olhar para uma nova categoria de análise: movimento negro brasileiro; que ganhou, inclusive, um esforço analítico para defini-lo como categoria de análise. Uma formulação pioneira foi elaborada pelo negro intelectual¹ Joel Rufino dos Santos:

movimento negro são ações coletivas constituídas por entidades, organizações e associações após a abolição da escravatura, que utilizaram e utilizam uma miríade de estratégias, seja no campo da atuação política, seja no campo da atuação cultural, voltadas para o combate ao racismo e à discriminação racial contra o negro no decorrer da história (SANTOS, 1994).²

As investigações nos revelam que os(as) ativistas souberam aproveitar a estrutura de oportunidades políticas para lançarem mão de repertórios de ações coletivas para enumerar,

¹ Para Sales Augusto dos Santos (2011) são os(as) intelectuais negros com vínculos diretos ou indiretos com os movimentos negros, ou seja, aqueles que atuaram ou atuam no âmbito do antirracismo. Além disso, são os intelectuais negros vinculados às universidades, seja como professores, seja como pesquisadores nos diversos programas de pós-graduação e instituições de pesquisa. A intersecção entre esses dois vínculos produz uma identidade nesses intelectuais negros que, segundo o autor, “orienta as suas pesquisas, estudos, ações, bem como as suas atividades profissionais de professores(as) universitários(as)” (p.102). Para outra abordagem para o termo intelectuais negros, ver GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Intelectuais negros e formas de integração nacional. Estudos avançados, v. 18, p. 271-284, 2004.

² Ver também DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo, v. 12, p. 100 -122, 2007; GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Editora Vozes Limitada, 2019. PEREIRA, Amauri M. Trajetória e Perspectivas do Movimento Negro Brasileiro. 2.ª ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. 128p.

caracterizar e denunciar o racismo, bem como demandar inclusão social da população negra por meio de políticas públicas encabeçadas pelo Estado. Esses indivíduos combinaram a dimensão ativista e a intelectual, a partir da inserção política que tiveram nas ONGs, entidades filiativas nacionais ou nos cargos públicos das esferas municipal, estadual ou federal (SANTOS, 2021; GOMES, 2017, PEREIRA, 2013; RIOS, 2012, DOMINGUES, 2007). Por isso são denominados intelectuais-militantes na medida que se formaram numa prática dialética (CUNHA, 2000; ROMÃO, 2005; FERREIRA, 2005).

Em consonância com o crescente interesse pelo tema, a proposta desse dossiê contou com uma elevada oferta de textos, e nove atenderam aos objetivos e critérios técnicos da publicação. Os artigos de pesquisadores e pesquisadoras advindos(as) de diversas regiões do país, abordam, preponderantemente, o legado e as trajetórias de intelectuais-militantes negros(as) e o papel dos movimentos negros na luta contra o racismo e conquista de direitos.

Edmo de Souza Cidade de Jesus no artigo “As escrivências de Dora Bertulio na consolidação do Quilombo Jurídico Direito e Relações Raciais”, se dedicou a percorrer a trajetória da jurista Dora Lucia de Lima Bertulio para atestar seu impacto, em parceria com professora e jurista Eunice Aparecida de Jesus Prudente, na consolidação do campo teórico e prático Direito e Relações Raciais. Com base em revisão bibliográfica e entrevistas na modalidade história de vida, o texto elenca as ações lideradas por Dora que colaboraram para desestabilizar a hegemonia do pensamento jurídico brasileiro. Segundo o autor, Dora Bertulio além de potencializar a crítica jurídica racializada produzida anteriormente, influenciou para que novas pesquisas teórico-práticas fossem realizadas, colaborando para a contracultura jurídica nacional.

Wanessa Horrana Francisca da Silva contribuiu com o artigo “Quilombagem e práxis negra: antirracismo e protagonismo negro na obra de Clóvis Moura”. Na condição de intelectual orgânico do movimento negro, Clóvis Moura construiu teórica e analiticamente com reflexões sobre o protagonismo negro no processo de abolição da escravidão, a partir da noção de Quilombagem. Assim, para a autora, sua obra rompe com a perspectiva eurocêntrica sobre a abolição da escravidão ao mesmo tempo, em que contribui significativamente para o campo dos estudos sobre as relações raciais no Brasil.

O texto “A atualidade de Guerreiro Ramos” nos convida a visitar a obra e o pensamento desse intelectual primordial à existência do Teatro Experimental do Negro. Adriana Santos Santana da Cruz, Cláudia Santos da Silva e Fábio Calisto da Cruz Silva fazem um exercício dialógico entre presente-passado-presente, tomando como ponto de partida para suas reflexões,

um artigo polêmico recentemente publicado no Jornal Folha de São Paulo. Eles se debruçam sobre algumas obras relevantes, escritas e publicadas pelo sociólogo, para pôr em debate a pertinência desse intelectual nos estudos sobre as relações étnico-raciais na atualidade.

“A luta antirracista de Abdias Nascimento a partir do Jornal Quilombo (1948-1950): Reflexões sobre o Movimento Negro e Educação”, de Joselene Carvalho, analisa a luta antirracista de Abdias Nascimento e o papel do Movimento Negro na ampliação da cidadania através da educação. Entre 1948 e 1950, circulou no Brasil e no exterior o Jornal Quilombo, braço impresso do Teatro Experimental do Negro, ambos dirigidos por Abdias Nascimento. O texto visita, brevemente, a biografia do diretor do TEN, apresenta aspectos gerais do periódico e por fim situa as ações encampadas pela organização como precursoras de conquistas somente efetivadas no limiar do século XXI, como a Lei 10.639/2003.

O texto “Antologia do insulto: notas discursivas sobre o marcador racial” de Manoel Ribeiro de Marins Filho investiga a mentalidade de intelectuais que produziram e impactaram o campo das ciências humanas no final do século XIX e primeira metade do século XX, principalmente por suas construções racistas sobre as contribuições dos africanos e seus descendentes na formação social brasileira. Os escritos de Raimundo Nina Rodrigues, Francisco de Oliveira Vianna e João Batista de Lacerda foram muito lidos e criticados negativamente pelos(as) intelectuais negros(as). Faz parte dos objetivos do texto do autor analisar como o pessimismo em relação à presença negra nas obras desses intelectuais, estimulou e produziu convicções negativas em relação aos não brancos em nossa sociedade.

Amílcar Cabral foi um intelectual-militante nascido na Guiné-Bissau e fundamental nos processos de independência ocorridos no continente africano. Os escritos de Cabral tiveram muita aceitação entre os(as) ativistas brasileiros(as) nos anos 1970 e 1980. Assim, o artigo “Trilhando a história intelectual: um mapeamento das produções científicas de Amílcar Cabral e análise de suas primeiras biografias”, escrito por Rubilson Velho Delcano e Milca Salem dos Santos Silva, coteja a produção científica sobre a obra do intelectual, líder político e teórico fundamental no processo de luta pelas independências na África no século XX. Para isso, a pesquisa geradora desse texto, mapeou e analisou as produções acadêmicas sobre a obra de Amílcar Cabral, atento ao seu impacto na história e no pensamento político africano. Especialmente as primeiras biografias dedicadas à sua vida e obra.

O artigo “‘Existe muita coisa que não te disseram na escola’: legado e (re)existências do movimento negro no Brasil ao longo do século XX”, elaborado por Dyego de Oliveira Arruda e

Natália Vieira Grutes, resgata o protagonismo do movimento negro brasileiro no decorrer do século XX, por meio de parte das trajetórias de Abdias Nascimento e Nilma Bentes. O texto afirma a importância das instituições negras que, mesmo com vertentes diversas, se aglutinaram para lutar por políticas públicas de ações afirmativas na primeira década do século XXI. Destaca, em especial, as conquistas da Lei de Cotas, aprovada pela Lei 12.711/2012; e a Lei 10639/2003, que estabeleceu o ensino de história e cultura afro-brasileira no currículo da educação básica. Os autores destacam, a contribuição da produção acadêmica de Nilma Lino Gomes, que apresenta o movimento negro como educador da sociedade e do estado brasileiro no combate ao racismo; e os impactos que a Conferência de Durban exerceu nas estratégias de pressão dos movimentos negros sobre o governo brasileiro nos processos de conquistas de direitos.

Em “Memórias do Movimento de Mulheres Negras em Teresina, Piauí, Brasil, dos séculos XX e XXI: os primeiros passos”, Juliana Alves de Sousa e Iraneide Soares da Silva privilegiam a metodologia da História Oral, para apresentar os resultados de uma escuta atenta das narrativas de mulheres negras sobre suas trajetórias no interior de diversos movimentos sociais na cidade de Teresina, capital do Piauí. O texto ilumina as experiências de mulheres negras piauienses em suas militâncias, enfatizando as suas atuações no fortalecimento de diversos movimentos sociais, bem como os limites do protagonismo negro nos espaços de lutas coletivas.

A aprovação de políticas de ações afirmativas na educação superior pública no Brasil, as conhecidas cotas sociais e raciais, foi encabeçada, primordialmente, pelo Movimento Negro e pelo Movimento dos Pré-vestibulares Populares (NASCIMENTO, 2012). A atuação de intelectuais negros e negras para justificar a adoção das cotas, foi crucial na elaboração de argumentos e divulgação de pesquisas e experiências com o tema. Nesse dossiê, Arilson dos Santos Gomes contribuiu com o texto “Uma análise histórica da afirmação da identidade negra e das cotas raciais no Ceará (1955-2021)” que oferece os resultados de uma investigação em perspectiva histórica das políticas de ações afirmativas. O texto articula a análise do discurso e de imagens publicadas em periódicos, para problematizar o silêncio que há sobre a identidade negra no Ceará e assim evidenciar sua implicação no processo de efetivação das políticas de cotas nas instituições públicas sediadas no estado.

Uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações mostrou os seguintes resultados para o termo movimento negro: 760 estudos com o termo citado no resumo, 165 pesquisas em que “movimento negro” aparece no assunto e 86 trabalhos no qual a expressão

consta no título.³ Esses dados atestam como o tema vem mobilizando a área de ciências humanas e, por conseguinte, o mercado editorial, principalmente as editoras conhecidas por trabalhar com as temáticas afro-brasileiras. No entanto, ao relacionar os termos movimento negro e intelectual/intelectuais apareceram apenas 47 trabalhos no campo assunto.⁴ O que evidencia uma lacuna. Portanto, esperamos que esse dossiê ajude a reverter esse quadro, ao visibilizar abordagens e inspirar novas investigações.

Agradecemos ao fotógrafo Lázaro Roberto, ao José Carlos Rodrigues, diretor institucional do Zumvi arquivo fotográfico e ao Marcelo Garcia, filho da atriz Léa Garcia, por gentilmente nos cederem as imagens que compõem a capa desta edição da revista Transversos

Referências bibliográficas

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo (Org.). (2007) *Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos* ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas.

CARDOSO, Edson. (2022). *Nada os trará de volta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARNEIRO, Sueli. (2019). *Escritos de uma vida*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

CUNHA, Olívia M. (2000). Depois da festa: Movimentos Negros e Política de Identidade no Brasil. In: ALVAREZ, Sonia, DAGNINO, Evelina, ESCOBAR, Arturo (orgs.). *Cultura e Política nos movimentos sociais latino americanos: novas leituras*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

DOMINGUES, Petrônio J. (2007). Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. *Tempo*, v. 12, p. 100 -122, 2007.

_____. (2005). *A insurgência de ébano: a história da frente negra brasileira (1931-1937)* (Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERREIRA, Maria Cláudia C. (2005). *Representações sociais e práticas políticas do movimento negro paulistano: as trajetórias de Correia Leite e Veiga dos Santos (1928-1937)*. (Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

³ Disponível em <https://bdtd.ibict.br/vufind/>, consulta realizada em 23/05/2024.

⁴ Disponível em <https://bdtd.ibict.br/vufind/>, consulta realizada em 23/05/2024.

- GOMES, Angela de Castro; Patricia Santos Hansen (orgs). (2016). *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Editora José Olympio.
- GOMES, Nilma Lino. (2017). *O movimento negro educador*. 1ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, v. 1. 154p.
- GRAMSCI, Antônio. (S.d). *Os intelectuais e a organização da cultura*. trad. Carlos Nelson Coutinho, São Paulo: Circulo do Livro.
- GREGÓRIO, Maria do Carmo. (2009). Solano Trindade: O Poeta das Artes do Povo. 1ª. ed. Rio de Janeiro: CEAP, 2009. v. 20. 90p.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. (2004). Intelectuais negros e formas de integração nacional. *Estudos avançados*, v. 18, p. 271-284.
- MACEDO, Márcio José de. (2005). *Abdias do Nascimento: a trajetória de um negro revoltado (1914-1968)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo.
- NASCIMENTO, Alexandre do. (2012). *Do direito à universidade à universalização de direitos*. 1.ª ed. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2012. v. 1. 199 p.
- PEREIRA, Amauri M. (2008). *Trajetória e Perspectivas do Movimento Negro Brasileiro*. 2.ª ed. Belo Horizonte: Nandyala. 128p.
- PEREIRA, Amílcar Araújo. (2013). *O mundo negro. Relações Raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil*. Rio de Janeiro, Pallas/Faperj.
- RIOS, Flavia. (2012). O protesto negro no Brasil contemporâneo (1978-2010). *Lua Nova: revista de cultura e política*, p. 41-79.
- ROMÃO, Jeruse. (2005). Educação, instrução e alfabetização no Teatro Experimental do Negro. In: ROMÃO, Jeruse & SECAD/MEC (orgs.). *História da Educação do Negro e outras histórias - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*. Ed. UFMG.

SANTOS, Joel Rufino dos Santos. (1994). Movimento negro e crise brasileira. In: BARBOSA, Wilson do Nascimento. *Atrás do muro da noite: dinâmica das culturas afro-brasileiras*. MinC, Fundação Cultural Palmares.

SANTOS, Márcio André de O. (2021) *Movimentos negros e lutas antirracistas no Brasil e Colômbia*. Editora Telha.

SANTOS, Sales Augusto dos. (2011). A metamorfose de militantes negros em negros intelectuais. *Mosaico*, v. 3, n. 5, p. 102-125.

SILVA, Ana Célia. (2023). *Fragmentos de mim*. Salvador: Editora Katuka.

SILVA, Julio Claudio da. (2023). *Entre Mira, Serafina, Rosa e Tia Neguita: a trajetória e o protagonismo de Léa Garcia*. Manaus: UEA Edições.

_____. (2017). *Uma estrela negra no teatro brasileiro: relações raciais e de gênero nas memórias de Ruth de Souza. (1945-1952)*. Manaus: UEA Edições.

SIRINELLI, Jean-François. (1996). Os intelectuais. In: REMOND, René (org). *Por uma história política*, Rio de Janeiro: editora UFRJ/FGV.